

Copom mantém taxa Selic em 2% ao ano na primeira reunião de 2021

Diante do agravamento da crise sanitária no País, o Comitê de Política Monetária, Copom, do Banco Central, manteve em sua primeira reunião de 2021, a taxa básica de juros da economia (Selic) em 2% ao ano. Esta foi a quarta vez consecutiva em que a Selic foi mantida no menor patamar desde 1999, quando o País adotou o sistema de metas para a inflação. Em janeiro de 2020 a Selic estava em 4,50% e desde agosto/20 está em 2%.

Evolução da taxa Selic (% a.a) - Janeiro de cada ano



Fonte: Banco Central do Brasil.

É necessário destacar que a manutenção da Selic acontece em meio às expectativas de que a inflação poderá ficar pressionada no início deste ano em função do aumento nos preços das *commodities* e da valorização do dólar. É bom lembrar que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial das metas de inflação no Brasil, registrou, em 2020, alta de 4,52%, a maior desde 2016 (6,29%). A aceleração nos preços dos alimentos contribuiu para esse resultado. Somente em dezembro de 2020 o referido indicador apresentou elevação de 1,35%, o que correspondeu a maior alta mensal desde fevereiro de 2003 (1,57%). Desta forma, no ano passado, o IPCA ficou acima do centro da meta para a inflação (4%), mas manteve-se dentro do intervalo de tolerância (1,5 ponto percentual para mais ou para menos). Para 2021 o centro da meta inflacionária é de 3,75%, também com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Assim, a inflação poderá variar de 2,25% a 5,25% que estará dentro da meta. Conforme a pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, o IPCA deverá encerrar 2021 em 3,43%.

IPCA * - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Evolução da variação acumulada em 12 meses (%)
Janeiro/19 a Dezembro/20



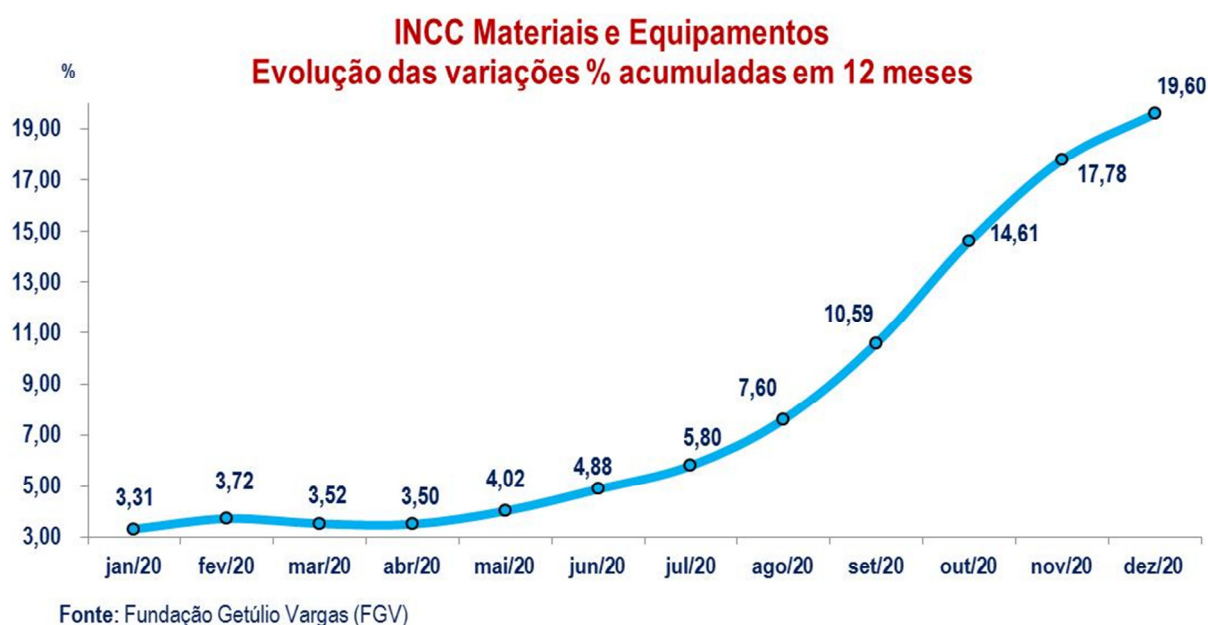
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
(* IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Período de coleta em geral: 01 a 30 do mês de referência).

A manutenção da taxa básica de juros já era aguardada por diversos analistas do mercado. Isso porque apesar das estimativas mais positivas para 2021 ainda existem indefinições e incertezas no cenário nacional que geram sérias preocupações, como o andamento das reformas necessárias a melhoria do ambiente de negócios e o cenário fiscal.

Diversas consultorias, analistas e pesquisas projetam incremento na Selic no transcorrer do ano. A Pesquisa Focus estima alta de 1,25 ponto percentual, ou seja, conforme este levantamento a referida taxa encerrará o ano em 3,25%. Depois de uma queda de cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, a expectativa é de incremento na economia brasileira. Entretanto, o recrudescimento da pandemia torna ainda mais preocupante o cenário da saúde pública e da economia. O desempenho do primeiro trimestre poderá ficar comprometido. Neste contexto, também é preciso considerar a redução dos estímulos fiscais.

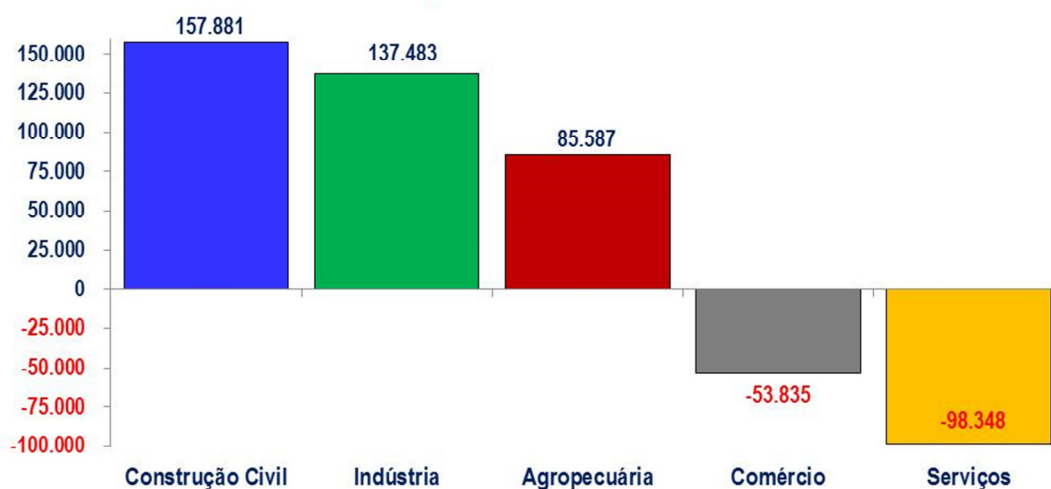
É preciso ressaltar que a economia brasileira precisa urgentemente iniciar um processo de retomada consistente para que possa estimular investimentos e gerar emprego e renda para a população. Para isso, é essencial que o País realize as reformas como a administrativa e tributária. Dessa forma será possível avançar na redução do Custo Brasil, ou seja, minimizar os impactos das dificuldades estruturais, econômicas, burocráticas e trabalhistas que impedem o avanço das atividades produtivas.

A Construção Civil está apta a ajudar o País a crescer de forma sustentada, ampliando a sua geração de emprego e promovendo o desenvolvimento contínuo da nação. O setor, mesmo com todos os desafios e dificuldades em 2020, como o aumento exagerado no preço dos insumos, foi destaque na geração de emprego. Neste contexto, destaca-se que o Índice Nacional de Custo da Construção - INCC – Máquinas e Equipamentos aumentou 19,60% em 2020, a maior elevação registrada nos últimos 24 anos.



Os resultados do novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, evidenciam a dinâmica positiva do mercado de trabalho com carteira assinada na Construção Civil, ressaltando a sua importância para o País. De janeiro a novembro de 2020 o setor gerou um saldo líquido positivo de 157,9 mil vagas, ou seja, as admissões (1.468.206) foram superiores as demissões (1.310.325). Com esse resultado, o número de trabalhadores formais na Construção foi de 2,325 milhões em novembro, o que representou crescimento de 7,3% em relação ao número do início do mês de janeiro daquele ano. A Construção, por meio de boas práticas e protocolos, gerou empregos, preservou vidas e prosseguiu com a sua atividade produtiva no ano passado. Contribuíram para o seu desempenho fatores como a sua capacidade de organização (novos protocolos para preservar a saúde do trabalhador, rápida adaptação nas vendas de imóveis on line), a taxa de juros em menor patamar, o novo significado da casa própria para as famílias e o incremento do financiamento imobiliário. Para 2021 os juros baixos, o aguardado incremento nas vendas e os estoques reduzidos reforçam as estimativas de fortalecimento das atividades do setor.

Emprego formal: saldo de novas vagas geradas no período de janeiro a novembro/20



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

Ressalta-se que o início do processo de imunização da população, mesmo que ainda de forma lenta, renova as esperanças e fortalece as expectativas positivas para 2021. Mas é preciso considerar que sem o avanço urgente nas reformas administrativa e tributária, o País não conseguirá consolidar um processo de desenvolvimento sustentado.